



### SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS HUMANOS

Durante o ano de 2023, dentre as 242 notificações, o Paraná confirmou 12 casos de Febre Maculosa (FM) em humanos (Tabela 1). A confirmação dos casos representa 5% das notificações, com o perfil epidemiológico dos casos confirmados destaca-se que 66,5% são do sexo masculino. A Regional de Saúde (RS) com maior número de notificações é a 19ª RS com 22,30% dos casos notificados, dentre esses, houve a confirmação de 1, correspondendo a aproximadamente 2,3% das notificações nesta Regional.

Os casos confirmados estão distribuídos entre os municípios (Figura 1): Cascavel (1), Cornélio Procópio (1), Curitiba (2), Foz do Iguaçu (1), Francisco Beltrão (1), Iporã (1), Ortigueira (1), Reserva (1), Ribeirão do Pinhal (1), Sarandi (1) e Siqueira Campos (1).

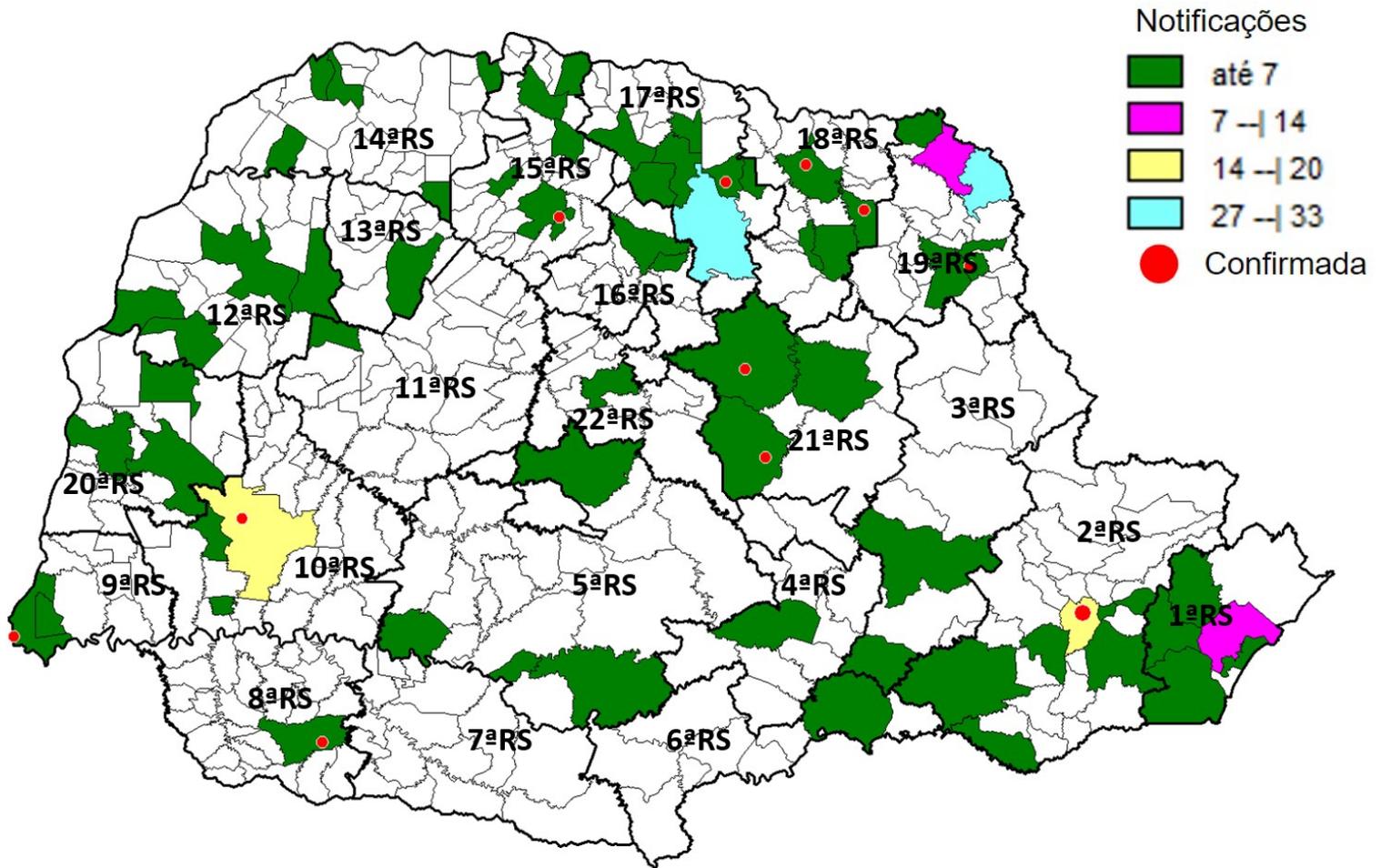
**Tabela 1.** Distribuição dos casos de Febre Maculosa notificados no período epidemiológico de 01/01/2023 a 20/12/2023, por Regional de Saúde, Paraná\*.

Regional de Saúde	Ign/Branco	Confirmado	Descartado	Inconclusivo	Total
01ª RS PARANAGUÁ	4		21	1	26
02ª RS METROPOLITANA	6	3	17	4	30
03ª RS PONTA GROSSA	1		3	1	5
04ª RS IRATI			2		2
05ª RS GUARAPUAVA			2	2	4
06ª RS UNIÃO DA VITÓRIA	1				1
07ª RS PATO BRANCO					0
08ª RS FRANCISCO BELTRÃO	1	1	2		4
09ª RS FOZ DO IGUAÇU	1	1	5		7
10ª RS CASCAVEL	5	1	10	1	17
11ª RS CAMPO MOURÃO	2				2
12ª RS UMUARAMA			5	1	6
13ª RS CIANORTE	1		2	2	5
14ª RS PARANAVÁI	3		1	2	6
15ª RS MARINGÁ		1	5	4	10
16ª RS APUCARANA	2		1		3
17ª RS LONDRINA	6	1	27	9	43
18ª RS CORNÉLIO PROCÓPIO		2	2		4
19ª RS JACAREZINHO	4	1	43	6	54
20ª RS TOLEDO			7	2	9
21ª RS TELÊMACO BORBA		1		2	3
22ª RS IVAIPORÃ			1		1
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>12</b>	<b>156</b>	<b>37</b>	<b>242</b>

Fonte: SINAN/DVDTV/CVIA/DAV/SESA-PR, 19/12/2023 às 11h00.

\*Dados preliminares sujeitos à alteração.

**Figura 1.** Distribuição dos casos notificados e confirmados de Febre Maculosa, por município, 2023\*, Paraná.



Fonte: SINAN/DVDTV/CVIA/DAV/SESA-PR, 19/12/2023 às 11h00.

\*Dados preliminares sujeitos à alteração.



## VIGILÂNCIA DO VETOR

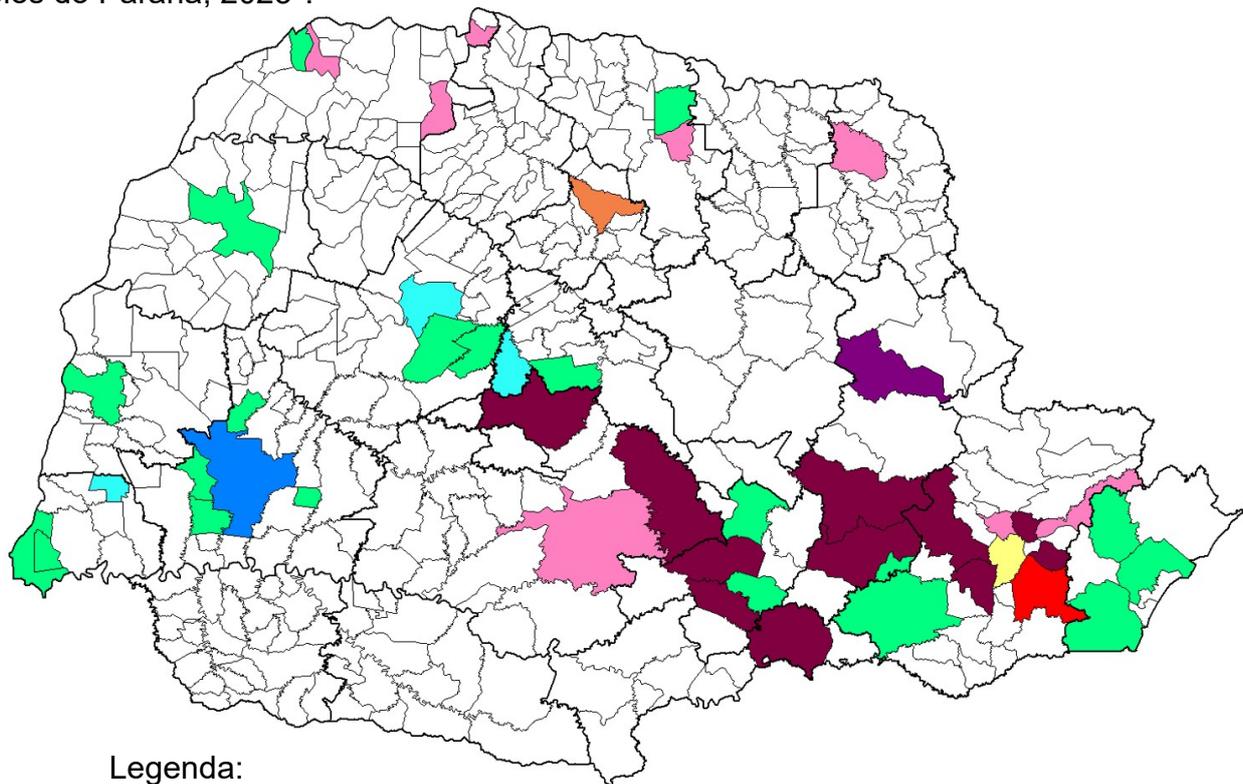
Os vetores de maior importância no ciclo de transmissão de FM são os carrapatos do gênero *Amblyomma*, sendo segundo Labruna et al.,(2011): *Amblyomma aureolatum*; *Amblyomma ovale*; *Amblyomma sculptum* (*Amblyomma cajennense sensu lato*). Todavia, qualquer carrapato pode ser reservatório de riquetsias.

Por meio da Nota Técnica nº 10/2023 - Febre Maculosa, emitida pela DVDTV/CVIA/DAV/SESA, a implantação do Posto de Informação de Carrapatos (PIC) foi estabelecida em abril de 2023 em todo o Estado do Paraná, estando a critério das Regionais de Saúde a implementação em conjunto aos Postos de Informação de Triatomíneos (PIT) em seus respectivos municípios de abrangência.

A identificação dos carrapatos provenientes desse programa são realizadas previamente pelas Regionais de Saúde (3ª; 7ª; 10ª; 16ª e 21ª) e pela equipe da DVDTV, sendo confirmadas pelos profissionais que atuam no Museu de História Natural de Curitiba (MHNC); e quando associado com caso suspeito de FM são encaminhados para pesquisa de riquetsias no Lacen/SC.

O objetivo dessa vigilância ativa e passiva é georreferenciar as áreas para presença desses ectoparasitas (Figura 2) e colaborar com a Atenção à Saúde em um diagnóstico oportuno dos possíveis casos suspeitos de FM.

**Figura 2.** Distribuição de carrapatos de importância médica no ciclo de transmissão de FM, por municípios do Paraná, 2023\*.



Legenda:

- |   |  |
|---|--|
| Sem informação  | <i>A. ovale</i>                        |
| <i>A. aureolatum</i>  | <i>A. sculptum</i>                     |
| <i>A. aureolatum</i> + <i>A. ovale</i>                      | <i>Amblyomma</i> sp                    |
| <i>A. aureolatum</i> + <i>A. ovale</i> + <i>A. sculptum</i> | <i>A. aureolatum</i> + <i>A. sp</i>    |
| <i>A. aureolatum</i> + <i>A. sculptum</i>                   | Outras espécies sem importância médica |

Fonte: SINAN/DVDTV/CVIA/DAV/SESA-PR, 19/12/2023 às 11h00.

\*Dados preliminares sujeitos à alteração.

Elaborado por:

**Aparecida Martins da Silva**

Enfermeira - Mestre em Vigilância e Controle de Vetores  
Promotora de Saúde Profissional - DVDTV/CVIA/DAV/SESA/PR

**Fernanda Siqueira de Couto**

Médica Veterinária - Residente do Programa Gestão em Saúde  
Pública - Universidade Estadual de Maringá/PR

Revisado por:

**Emanuelle Gemin Pouzato**

Médica Veterinária  
Promotora de Saúde Profissional - DVDTV/CVIA/DAV/SESA/PR  
Chefe da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores (DVDTV)

**Ivana Lucia Belmonte**

Médica Veterinária  
Promotora de Saúde Profissional - CVIA/DAV/SESA/PR  
Chefe da Coordenaria de Vigilância Ambiental (CVIA)